



## EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM NO PARQUE MUNICIPAL GERMANO AUGUSTO SAMPAIO EM BOA VISTA/RR

**Child Education and non-formal spaces: a learning perspective at Germano Augusto Sampaio Municipal Park in the city of Boa Vista/RR**

Rosana Cléia de Carvalho Chaves<sup>1</sup>

Adriana Carla Oliveira de Moraes Vale<sup>2</sup>

Arthur Philippe Cândido de Magalhães<sup>3</sup>

Ivanise Maria Rizzatti<sup>4</sup>

Maria Jucileide Santos Oliveira<sup>5</sup>

Maria Rosângela da Silva Sousa<sup>6</sup>

**Resumo:** Este artigo traz um recorte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Roraima, que objetiva analisar as contribuições do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, enquanto Espaço não Formal de Educação e sua relação na construção de conceitos sobre ambiente aos estudantes da Educação Infantil. Neste aspecto, partimos do seguinte questionamento: de que maneira o Parque Municipal Germano Augusto Sampaio poderá potencializar o Ensino de Ciências na Educação Infantil? Para tanto, a pesquisa configurou-se em uma abordagem qualitativa, pesquisa em campo do tipo descritiva, indutiva e participante, tendo como sujeitos uma turma de 27 estudantes da Educação Infantil de uma Escola Municipal, localizada na Zona Oeste do município de Boa Vista- RR. Para tanto, a partir da pesquisa em questão, percebeu-se que, para promover a educação em ciência, é oportunizar as crianças o contato com temáticas que envolvem a problematização e a aproximação da realidade cotidiana, sendo assim, os espaços não formais oportunizaram o diálogo, a ampliação de vivências, experiências e novas aprendizagens aos estudantes da Educação Infantil.

**Palavras Chave:** Espaço não Formais. Ensino de Ciências. Educação Infantil.

**Abstract:** This work presents an extract of a research project of a Masters Degree work in Science Teaching at State University of Roraima, with the purpose to analyze the contributions of Germano Augusto Sampaio Municipal Park as a educational non-formal space and its relation to the construction of concepts about the environment to students in early childhood education. Therefore, we had as start point the following question: in which way the Germano Augusto Sampaio Municipal Park may aid Science Teaching on Child Education? Thus, this research has a qualitative approach with a descriptive, inductive, and participant field research in a class with 27 students at a city school in the west district of the municipality of Boa Vista/RR. Along this, it was perceived that, in order to promoted the education on science, is to create opportunity to the children to have contact with themes which involve the issues and the approximation of daily reality, therefore, the non-formal spaces create opportunity to dialogue, the expansion of experiences and new learning to Child Education students.

**Keywords:** Non-formal Spaces. Science Teaching. Child Education.

**Como citar este artigo:** CHAVES, R. C. C.; VALE, A. C. O. M.; MAGALHÃES, A. P. C.; RIZZATTI, I. M.; OLIVEIRA, M. J. S.; SOUSA, M. R. S. Educação Infantil e os Espaços não Formais: uma perspectiva de aprendizagem no Parque Municipal Germano Augusto Sampaio em Boa Vista/RR. *Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, Manaus, v.9, n.20, p. 89-97, Número especial, 2016.

<sup>1</sup> Pedagoga da SMEC e SEED, Mestranda em Ensino de Ciências, PPGE (UERR), Roraima, Brasil. E-mail: [rosanacleia@gmail.com](mailto:rosanacleia@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga do CAP/UFRR e Mestranda em Ensino de Ciências, PPGE (UERR), Roraima, Brasil. E-mail: [adrianacdbv@hotmail.com](mailto:adrianacdbv@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pedagogo da SMEC – SEED, Mestre em Ensino de Ciências, PPGE (UERR), Doutorando em Educação pela UBU/ES, Roraima, Brasil. E-mail: [arthurphilipe@yahoo.com.br](mailto:arthurphilipe@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Química, Professora Doutora da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Roraima, Brasil. E-mail: [niserizzatti@gmail.com.br](mailto:niserizzatti@gmail.com.br)

<sup>5</sup> Pedagoga da SMEC - SEED e Especialista em Gestão Escolar (UERR), Roraima, Brasil. E-mail: [juci\\_santos37@yahoo.com.br](mailto:juci_santos37@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Pedagoga da SMEC - SEED e Especialista em Gestão Escolar (FACETEN), Roraima, Brasil. E-mail: [rng-pi@bol.com.br](mailto:rng-pi@bol.com.br)

## Introdução

Nos últimos anos a vinculação de atividades em espaços não formais de educação vem ganhando destaque no Ensino de Ciências. Segundo Borges (2012), o Ensino de Ciências tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança, particularmente no aspecto da aprendizagem para vida, onde a criança não se limita a cumprir regras e metas sem significado mas que sejam capazes de pensar de maneira lógica sobre os fatos do cotidiano e resolva problemas práticos da vida.

Em diversos espaços não formais podem se apresentar grandes possibilidades de se trabalhar por meio das visitas, como anteriormente identificadas “aulas-passeio”. [...] os ambientes (espaços/ tempos/ funcionalidade e interações) que se narram e onde se brinca são provocadores, tanto para os adultos quanto para as crianças (FERREIRA; MELLO, 2012, p.17).

Sendo assim, o interesse despertado por essa temática, surgiu a partir de leituras, reflexão e da observação de algumas aulas no Parque Municipal Germano Augusto Sampaio em Boa Vista/RR, para os estudantes da Educação Infantil.

Para tanto, é esperado que as situações de aprendizagem, permitam a participação ativa dos alunos, que instigue a investigação e permita o confronto entre conhecimento do cotidiano (DELIZOICOV et. al., 2011).

Diante desta perspectiva, as aferições das evidências relacionadas aos diversos espaços educativos podem favorecer uma diversificação de atividades na prática de ensino. Pensar nesta possibilidade de educação é permitir à criança amplas possibilidades de compreensão, de novas vivências para a construção de novos conceitos, na aquisição de experiências, de descobertas e novos rumos a novas aprendizagens, assim como também de intervenção e transformação da sua realidade.

Partindo desse entendimento, os diferentes espaços educativos desempenham uma função importante possibilitando ampliações quanto à educação científica. Dessa forma, percebeu-se que as aulas realizadas fora da instituição escolar também merecem destaque, por apresentar peculiaridades específicas e diferenciadas da sala de aula, em se tratando da dinâmica de espaços, estruturas e realidades distintas.

Ao abordar estas questões, objetivou-se analisar as contribuições do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, enquanto espaço não formal de educação e sua relação na construção de conceitos sobre ambiente aos Estudantes da Educação Infantil. Em suma, as aulas realizadas fora da instituição escolar também merecem destaque, por apresentar peculiaridades específicas e diferenciadas da sala de aula.

## Procedimentos Metodológicos

A metodologia deve ser concebida como um processo que organiza cientificamente todo o movimento reflexivo, do sujeito ao empírico e deste ao concreto, até a organização de novos conhecimentos, que permitam nova

leitura/compreensão/interpretação do empírico inicial. (GHEDIN, FRANCO, 2008, p. 107).

A pesquisa configurou-se em uma abordagem qualitativa, pesquisa em campo do tipo descritiva, indutiva e participante (CHIZZOTTI (2006), Gil (2008) PRODANOV e FREITAS (2013), Tendo como sujeitos uma turma de 27 estudantes de 04 a 05 anos, matriculados no 2º Período da Educação Infantil.

Sendo assim, a pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Municipal da Zona Oeste do município de Boa Vista- RR. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados consistiram na realização de uma pesquisa que dividiu-se a partir de três etapas: revisão de literatura, pesquisa em campo e análise dos dados coletados.

Para a coleta de dados utilizamos o registro escrito do diálogo com os estudantes enfatizando aspectos relacionados à visita ao Parque Municipal Germano Augusto Sampaio, assim como também, a produção de desenhos retratando a percepção estudantil sobre o ambiente, diante da respectiva visita.

### ***Espaço não Formal: Conceitos e Perspectivas para a Aprendizagem***

A educação não formal caracteriza-se por um conjunto de ações e processos específicos que incidem em espaços próprios, que tem como função a formação ou instrução de indivíduos, ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais (GOHN, 2010, p. 33).

Para classificar os espaços não formais de educação, Jacobucci (2008) diz que, o espaço não formal é qualquer espaço diferente da escola onde possa ocorrer uma ação educativa, os espaços de educação não formal podem ser classificados da seguinte forma: locais que são instituições e locais que não são instituições. Instituições são os espaços regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades, por exemplo, museus, parques ecológicos, planetários, aquários, dentre outros. Já os que não são instituições não possuem estruturação institucional, são ambientes naturais ou urbanos temos, por exemplo, praias, lagoa, rios, praça, cinema, ruas dentre outros. Sendo assim, os ambientes naturais se configuram como espaço não formal podendo ser institucionalizados ou não.

A definição desta forma de educação merece atenção de e uma caracterização pedagógica e social. Segundo Gohn (2010, p. 134) o espaço não formal, trata:

Educação voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres. Em hipótese nenhuma ela substitui ou compete com a educação formal ou escolar. Poderá ajudar na complementação desta, via programações específicas, articulando escola e comunidade educativa localizadas no território de entorno da escola.

Pensar nesta forma de educação é refletir em um processo de inserção do indivíduo na sociedade, assim como também na possibilidade de intervir e transformar a sua realidade. Neste processo, o espaço desempenha uma função importante possibilitando ampliações quanto ao conhecimento científico.

Segundo Fernández (2006) o Ensino de Ciências pode se processar em diferentes contextos educacionais e espaciais, para cada contexto, diferentes definições e caracterizações são consideradas.

Partindo desse entendimento, percebe-se que as aulas realizadas fora da instituição de ensino formal, pode-se ajustar o aprendizado a consonância das informações e à contextualização dos conteúdos curriculares, dessa forma conduzirá à possibilidade de se repensar a prática pedagógica em espaços de aulas com diferentes formas de exploração e efetivação da aprendizagem.

Lorenzetti e Delizoicov (2011, p.8) apresentam abaixo as definições sobre espaços não formais:

Os espaços não formais compreendem museus, zoológico, parques, fábricas etc, [...], constituem fontes que podem promover a ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços aulas práticas, as saídas a campo, feiras de ciências, poderão propiciar uma aprendizagem significativa, contribuindo para um ganho cognitivo.

Neste contexto, a educação em espaço não formais possibilita uma riqueza de ambientes, que contribuem para desvelar e evidenciar os conteúdos de Ciências ao cotidiano dos indivíduos. Neste aspecto os professores e a escola necessitam evidencia-las em seu contexto, como nos diz Haetinger (2005, p. 70) "se continuar não interagindo o ensino com a vida prática dos alunos está correndo o risco de ficar falando sozinho, na sala de aula".

Haetinger (2005, p.71) ainda acrescenta que:

Em nosso trabalho de educadores devemos sempre oportunizar aos alunos o acesso à informação e a construção de conhecimentos coletivos. Ao oferecermos este tipo de vivência, buscamos a motivação do aluno e o comprometimento do mesmo com a aprendizagem individual e do grupo ao qual ele pertence.

Diante do exposto, percebe-se que os educadores precisam conhecer, compreender, operacionalizar diferentes espaços escolares de forma a complementar para enriquecer a dinâmica do processo de aprendizagem dos indivíduos.

### ***Resignificando a Prática Pedagógica e a aprendizagem na Educação Infantil***

Partindo do entendimento que a aprendizagem decorre de um processo contínuo e integrado a vivência e experiências do indivíduo. As crianças desde muito cedo são questionadoras sobre o mundo e os fenômenos naturais e sociais decorrente a sua volta, manifestando curiosidades.

Neste aspecto, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96) define a Educação infantil como uma etapa inicial da Educação Básica, que atende crianças de zero aos seis anos de idade, compreendida em duas fases: na primeira fase de desenvolvimento compreendem ao período de zero aos três anos, as crianças são atendidas nas creches ou instituições equivalentes, e de quatro até completar seis anos, frequentam as pré-escolas ou escolas que ofertam Educação Infantil.

Neste contexto, acredita-se que a educação infantil é uma etapa muito importante, sendo, portanto um alicerce na vida do estudante, por desenvolver os primeiros passos das competências e habilidades do indivíduo.

Segundo Fernandes (2001, p. 43) nos diz:

Todo sujeito tem a sua maneira própria de aprendizagem e os meios de construir o conhecimento, esse processo inicia-se desde o nascimento e constitui-se em molde ou esquema, sendo fruto do inconsciente simbólico. Assim, as mudanças que acontecem no comportamento da pessoa são resultados do vínculo entre as experiências anteriores e os novos conhecimentos adquiridos.

Corroborando com este pensamento Giovanni (2000, p.93), diz que acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo.

Diante das abordagens apresentadas compreende-se que o papel do educador é de grande importância, pois assume a ação educativa no qual exerce a mediação entre o ensino e a aprendizagem, possibilitando condições para que o aluno desempenhe sua ação de aprender de forma participativa nas diferentes situações do cotidiano escolar, mediando, facilitando, promovendo situações de aprendizagens, intervindo e contribuindo para o desenvolvimento e o sucesso do aluno.

Com este propósito Bizzo, (2009, p. 43) nos diz:

Para que a aprendizagem dos assuntos de Ciências se efetive, o conhecimento e a compreensão dos educadores das teorias da educação que tratam do ensino e da aprendizagem se mostram necessárias, a importância desses saberes no desempenho de suas competências e na qualidade da aprendizagem é essencial, porque os leva a fundamentarem e refletirem em suas práticas, auxiliando e consolidando nos seus planejamentos os objetivos a que pretendem chegar, bem como, os caminhos a tomar com as tarefas a realizar, junto à aprendizagem de seus alunos.

Neste sentido, os docentes do Ensino Infantil deverão compreender melhor as teorias de educação, para embasar as suas ações e a aprendizagem dos seus alunos.

Para Bizzo (2009, p. 43).

Há necessidade de estabelecerem “posições epistemológicas” que orientem suas ações sobre o sujeito que aprende e como este aprende. Assim deve-se antes de tudo contextualizar temáticas a serem estudadas, levando em consideração o aluno, a comunidade onde está inserida, sua maturidade é de real importância na reconstrução de seus conhecimentos.

Nesta perspectiva, o professor necessita incorporar em seu planejamento três aspectos: O que ensinar? Como ensinar? Para que ensinar? Partindo desses questionamentos o professor saberá propiciar condições para que as crianças desenvolvam a autonomia realizar atividades diversas de forma criativa, formulando questões e procurando respostas para suas diversas indagações.

Partindo da resignificação da prática pedagógica e a aprendizagem na educação infantil mediante a realização em atividades no espaço não formal de ensino. Rocha e Fachín-Terán (2010, p. 54) acrescentam: “Para ensinar e

aprender ciências além da sala de aula, os espaços não formais são imprescindíveis, pois a aproximação com o ambiente natural possibilita aos estudantes uma compreensão maior sobre os conteúdos de Ciência”.

Em suma, “os espaços não formais possibilitam aos estudantes um ambiente prazeroso de aprender e fazer ciência” (KRASILCHIK E MARANDINO 2004, p. 48).

### ***Aula em Espaço não Formal: possibilidades para a promoção da aprendizagem na Educação Infantil***

Após os esclarecimentos e autorização dos pais sobre a participação dos estudantes em atividades envolvendo espaços não formais. Diante da visita no Parque explicitamos os objetivos propostos para a realização da atividade de visita. Neste foco, apresentamos a seguir a Figura 1, um demonstrativo fotográfico do parque.



**Figura 1:** Imagens do Parque Municipal Germano Augusto Sampaio - Boa Vista/RR.  
Fonte: CHAVES, 2016.

Diante da realização da atividade, também explicamos a turma os objetivos da referida visita, assim como também as possíveis atividades a serem executadas nesse espaço. Em seguida levantamos alguns questionamentos aos estudantes como: O que temos no parque? Quem visita o parque? Com quem passeiam no parque? Temos plantas e/ou árvores no parque? Quais tipos de plantas vocês conhecem? Qual a utilidade das plantas em nossa vida?

Neste caso, através da linguagem e interação das respostas oral foi possível realizar registros e um diagnóstico sobre os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática ambiente. Assim, no diagnóstico inicial foi realizado por meio de registro aos questionamentos supracitados. Em seguida foi solicitado aos alunos que retratassem por meio de desenho aspectos referentes à visita ao parque. Assim destacamos a representação da formação de conceitos: Ambiente descrito na Figura 02:



**Figura 2:** Percepção e representação de desenhos, dos estudantes sobre o Ambiente.  
Fonte: CHAVES, 2016.

Dessa forma, vale ressaltar que a respectiva atividade vinculou-se por meio da formação de conceitos referente ao ambiente e a relação homem e natureza nesse espaço. Sendo assim a atividade proposta permitiu verificar aspectos da compreensão dos alunos, bem como os conhecimentos prévios sobre ambiente.

Diante da análise da atividade produção de desenho, foi perceptível destacar que os respectivos alunos evidenciaram e suas produções a presença das árvores, do sol (natureza) e da inserção do homem nesse espaço.

Desse modo, podemos acrescentar que a partir da análise da percepção dos estudantes sobre ambiente, os mesmos destacaram a presença de lixo em algumas áreas desse espaço, Diante dessa evidencia, os estudantes ainda enfatizaram o lixo que produzimos e como descartamos, sendo assim, tal inserção de significação permitem uma melhor compreensão entre o homem e o ambiente.

A este respeito, percebeu-se por meio do diálogo e reflexão são oralização com os estudantes, de fundamental importância de forma a garantir situações didáticas contextualizadas com a vida e o nosso cotidiano, diferenciadas na prática educacional, de forma a culminar com a socialização de experiências de sala de aula e com aprendizagem dos alunos. Nesse processo podemos destacar que a vivência, a experiência e o compromisso do professor potencializou o processo de ensino e de aprendizagem de conteúdos aos estudantes.

Diante do exposto, percebeu-se que, a prática de atividade como esta, merece ter seu lugar de destaque no processo prático da sala de aula, por estimular o raciocínio, habilidades manuais, percepção e capacidade de memorização (memória fotográfica) em retratar aspectos da visita ao parque e novas experiências e aprendizagens.

Em suma, mediante esse entendimento, percebeu-se que a exploração de atividade como esta em diferentes espaços educativos, torna-se como uma alternativa e uma forte ferramenta se aliada se utilizada de forma adequada, tornando-se indispensável ao nosso cotidiano.

### Considerações Finais

Partindo do pressuposto, quanto à utilização de espaço não formal se consolida em diferentes espaços, atrelados, dentro e fora dos muros da escola. Assim, podemos considerar que os espaços não formais, são espaços situados fora dos limites geográficos da sala de aula e que apresentam grandes potencialidades quanto as contribuições ao Ensino de Ciências.

Dessa forma podemos destacar que: praças, avenidas, quadras residenciais e/ou comerciais, parques, museus, zoológicos, centros de ciências, feiras, reservas naturais, centros comerciais, indústrias, jardins entre outros ambientes quer sejam rurais, urbanos e naturais que apresentam significativo potencial pedagógico e contribuições para a complementação do processo ensino aprendizagem realizadas em sala de aula.

Nesta concepção, percebeu-se que os educadores precisam conhecer, compreender, operacionalizar diferentes espaços escolares de forma a complementar para enriquecer a dinâmica do processo de aprendizagem dos indivíduos.

Com isso para promover o ensino em espaços não formais na educação infantil, é necessário pensar na formação do professor, uma vez que este precisa estar fundamentado em novas metodologias, para promover essa interação da educação em ciência na educação infantil.

O professor precisa saber intervir, estimular, desenvolver capacidades, estabelecendo relações de interação de convívio social na produção e articulação desses conhecimentos.

As evidências pontuadas demonstram que os conhecimentos prévios dos estudantes da Educação Infantil de forma vinculada a integração ao contexto da aprendizagem dos alunos, logo, os diferentes espaços educativos, possibilitou oportunidades de educação e Ensino de Ciências, permitindo a aproximação da criança com a natureza, como caminho para um aprendizado em ciências significativo, uma vez que eles oportunizam a observação, instigam a investigação, possibilitam o desenvolvimento da curiosidade dos estudantes.



## Referências

- BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2009.
- BORGES, G. L. de A. **Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: fundamentos, história e realidade em sala de aula.** Faculdade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2012.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei 9394/1996.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FERREIRA, S.; MELLO, A. M. Um encontro entre a ciência e a educação infantil. In: **Revista Pátio – Educação Infantil.** Entrevista. Ano X, n.33, Out/Dez. 2012.
- FERNANDES, M. A. S. **Os segredos da alfabetização: prática para professores e pais.** São Paulo: Ediouro Publicações, 2001.
- FERNÁNDEZ, F. S. **El aprendizaje fuera de la escuela – Tradicion del pasado y desafio para el futuro.** Madri: Ediciones Académicas, 2006.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.
- GIOVANNI, A. C. **Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação. 2000.
- GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez. 2010.
- HAETINGER, M. G. **O Universo Criativo da Criança na educação.** Disponível em: <[www.maxcriar.com.br/](http://www.maxcriar.com.br/)>. Acesso em: 19 out.2015.
- JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica.** Uberlândia, 2008.
- PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- ROCHA, S. C. B.; FACHÍN-TERÁN, A. **O uso de espaços não formais como estratégia para o Ensino de Ciências.** Manaus: UEA/Escola Normal Superior/PPGEECA, 2010.